

## Lista de Exercícios – Aula 04

### TEORIA DO CONSUMIDOR

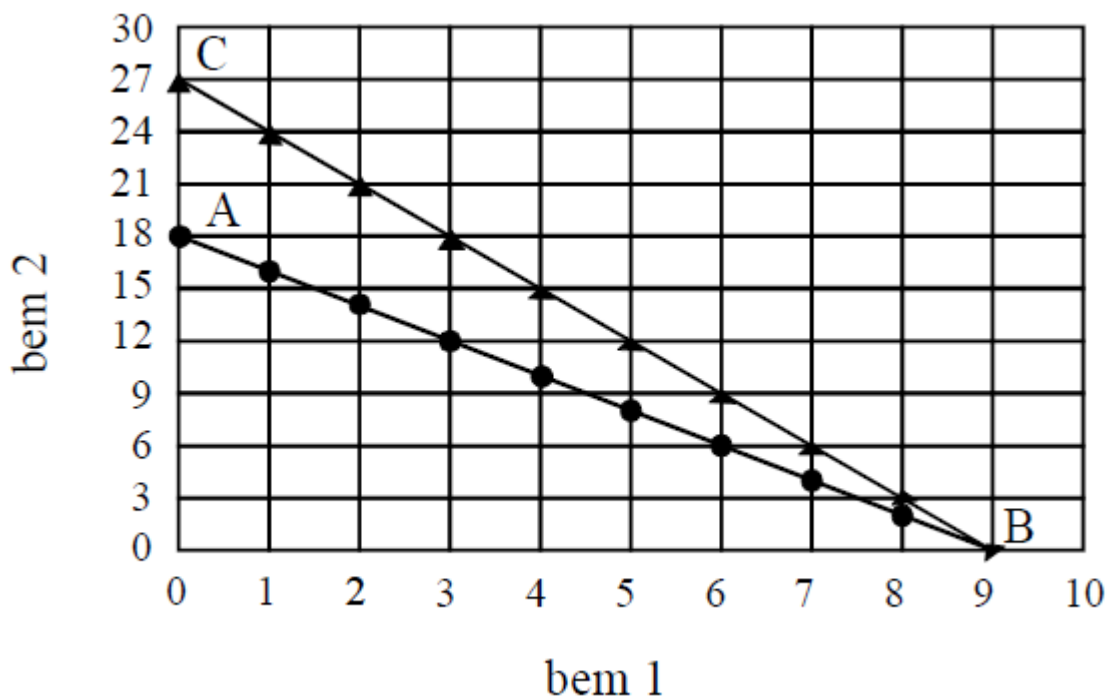
*Referência bibliográfica: Mankiw, cap. 21.*

Julgue (C ou E) os itens a seguir:

1. **(CESPE/CACD/2010).** Supondo-se que, no Brasil, o uso de transporte coletivo seja um bem inferior, conclui-se que o efeito renda decorrente do aumento do preço das passagens de ônibus contribui para reforçar o efeito substituição, o que reduz a demanda por esse tipo de transporte.
2. **(CESPE/CACD/2010).** Nos mercados competitivos, a escolha ótima a ser feita por determinado consumidor corresponde à escolha em que a taxa marginal de substituição entre dois bens quaisquer é igual para todos os consumidores.
3. **(CESPE/CACD/2012).** Considere que um consumidor gaste toda a sua renda com a compra de bens e serviços. Nessa hipótese, não é possível que todos os bens da cesta de consumo desse consumidor sejam bens inferiores.
4. **(CESPE/Petrobras/Economista Junior/2001).** Para um consumidor racional, a taxa marginal de substituição entre cédulas de dez reais e cédulas de cinco reais é decrescente e será tanto mais baixa quanto maior for o seu nível de renda.
5. **(CESPE/Petrobras/Economista Junior/2001).** Se, para um determinado consumidor, as curvas de indiferença entre dois bens são representadas por linhas retas negativamente inclinadas, então, para esse consumidor, os bens examinados são perfeitamente complementares.
6. **(CESPE/Petrobras/Economista Junior/2001).** O princípio da utilidade marginal decrescente explica porque a restrição orçamentária do consumidor é negativamente inclinada.
7. **(CESPE/Petrobras/Economista Junior/2001).** A combinação de produtos que maximizam a utilidade do consumidor estará sobre a curva de indiferença mais elevada que o consumidor conseguir atingir dada a sua restrição orçamentária.
8. **(CESPE/Petrobras/Economista Junior/2001).** Para os bens normais, a curva de demanda é decrescente porque os preços menores de um produto geram efeitos renda e substituição que levam os consumidores a demandar maiores quantidades do produto considerado.
9. **(CESPE/Câmara dos Deputados/Consultor Legislativo – Economia/2002).** Supondo-se que, para um determinado destino turístico, passagens aéreas e diárias de hotel são complementos perfeitos, quando o preço da passagem aérea aumenta, a variação total na demanda de diárias hoteleiras deve-se unicamente ao efeito renda.

10. **(CESPE/ Câmara dos Deputados/Consultor Legislativo – Economia/2002).** Em uma curva de indiferença, os consumidores são indiferentes entre as possíveis combinações de bens porque, ao longo dessa curva, a renda monetária é constante.
11. **(CESPE/BASA/Técnico-Científico – Área: Economia/2004).** A posição e a forma das curvas de indiferença são determinadas tanto pelas preferências do consumidor como por seus níveis de renda e pelos preços dos bens consumidos, que prevalecem no mercado.
12. **(CESPE/PRODEPA/Economista/2004).** Para um consumidor que maximiza sua utilidade, no equilíbrio, a curva de indiferença não poderá cruzar sua restrição orçamentária.
13. **(CESPE/PRODEPA/Economista/2004).** Para um consumidor particular, tanto a posição como a forma das curvas de indiferença dependem unicamente dos seus gostos e não são afetadas pelo nível de renda que define a restrição orçamentária nem pelos preços de mercado.
14. **(CESPE/FSCMP/Economista/2004).** Os consumidores maximizam sua utilidade ao alocar sua renda monetária de forma a igualar a utilidade marginal dos diferentes bens.
15. **(CESPE/Analista Judiciário/TJ-AL/2012).** Curvas de indiferença que representam níveis distintos de preferência podem se cruzar.
16. **(CESPE/Analista Judiciário/TJ-AL/2012).** Curvas de indiferença de dois bens substitutos têm inclinações iguais a -1.
17. **(CESPE/Analista Judiciário/TJ-AL/2012).** As curvas de indiferença entre bens complementares demonstram que os consumidores querem consumir os bens em proporções fixas, ou seja, uma unidade de um bem com uma unidade de seu bem complementar.
18. **(CESPE/Analista Judiciário/TJ-AL/2012).** Se um indivíduo gosta de um bem e é neutro em relação a outro, então a curva de indiferença será uma linha paralela ao eixo do bem neutro.
19. **(CESPE/Analista Judiciário/TJ-AL/2012).** No caso de aumento de preço de um bem de Giffen, o efeito substituição negativo domina o efeito renda positivo.
20. **(CESPE/Analista Judiciário/TJ-AL/2012).** Um aumento de preço de um bem normal resulta em efeito substituição e efeito renda negativos.
21. **(CESPE/Analista Judiciário/TJ-AL/2012).** Um aumento da renda do consumidor afeta a inclinação da reta orçamentária, pois os preços relativos são afetados.
22. **(CESPE/MPU/Economista/2010).** Uma curva de indiferença é convexa quando a taxa marginal de substituição diminui à medida em que há movimentação para baixo ao longo da mesma curva.
23. **(CESPE/Ministério da Saúde/Economista/2009).** O conjunto orçamentário do consumidor engloba todas as cestas de consumo possíveis, excluindo-se apenas as cestas sobre a reta orçamentária.
24. **(CESPE/Ministério da Saúde/Economista/2009).** Os interceptos da reta orçamentária dependerão da renda que o consumidor possui.
25. **(CESPE/Ministério da Saúde/Economista/2009).** Para um bem de Giffen, tem-se efeito renda negativo, que domina o efeito substituição positivo.

26. (CESPE/Ministério do Esporte/Economista/2008). Para os consumidores que acham que uma refeição deve ser sempre acompanhada de uma taça de vinho, as curvas de indiferença entre esses dois bens são lineares.
27. (CESPE/Ministério da Saúde/Economista/2009). Diminuição na renda do consumidor faz que o efeito renda diminua a demanda pelo bem em questão.
28. (CESPE/Ministério do Esporte/Economista/2009). O fato de as pessoas maximizarem seus níveis de utilidade e considerarem que a utilidade marginal derivada do consumo de determinado bem é decrescente conflita com a existência de uma curva de demanda negativamente inclinada para esse mesmo bem.
29. (CESPE/Ministério do Esporte/Economista/2009). Supondo-se que casas de praia são substitutos perfeitos para casas de campo, então um aumento dos preços dos imóveis no litoral não altera as vendas de imóveis no campo, porque nesse caso, o efeito substituição é nulo.
30. (CESPE/CACD/2009). Em uma pequena economia, inicialmente, sem relações comerciais com o resto do mundo, certo consumidor dispunha de renda de R\$ 36 e tinha preferências distribuídas entre dois bens: 1 e 2. A restrição orçamentária do referido consumidor é descrita, no gráfico abaixo, pela curva AB, cujos eixos representam quantidades (em unidades) dos bens 1 e 2. Posteriormente, em razão da eliminação de barreiras ao comércio, o consumidor se deparou com novas possibilidades de consumo, representadas no triângulo ABC.



Considerando a situação hipotética apresentada e supondo que esse consumidor, sempre maximizando sua utilidade, escolhesse consumir 3 e 4 unidades do bem 1, respectivamente, antes e depois da abertura da economia, assinale a opção que apresenta, respectivamente, a diferença entre as quantidades do bem 2 consumidas depois e antes da abertura e a proporção entre os preços do bem 2 depois e antes da abertura.

- a) 1 e  $1/3$       b) 1 e  $2/3$       c) 1 e 1      d) 3 e  $1/3$       e) 3 e  $2/3$

## GABARITO

1. E
2. C
3. C
4. E
5. E
6. E
7. C
8. C
9. C
10. E
11. E
12. C
13. C
14. E
15. E
16. E
17. E
18. C
19. E
20. C
21. E
22. C
23. E
24. C
25. E
26. E
27. E
28. E
29. E
30. E